



AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)

O fascismo português desencadeia nova ofensiva contra o Partido Comunista Respondamos-lhe com a intensificação na nossa luta pela Paz, pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência de Portugal!
O PARTIDO VIVE E VIVERÁ!

A angustiada situação dos camponeses

A vida nos campos portugueses torna-se cada vez peor. A miséria alarga os seus domínios. Já não são apenas os operários agrícolas, os jornaleiros, a sentirem o garrote da fome. São os pequenos proprietários a quem as medidas económicas do fascismo têm reduzido à miséria. Os Grémios e as Federações, organizações fascistas dos grandes proprietários, tornam impossível a vida dos pequenos e médios proprietários. Abandonados a si próprios, com desprêzo do Estado, vêem-se aflitos para manterem as suas pequenas explorações agrícolas.

Os impostos pesadíssimos e, por fim, as inundações, vieram acabar a obra de asfixia que fora encetada pelas Federações e Grémios, fundados por Salazar.

E a vida dos operários agrícolas?

Essa é a mais calamitosa de todas. A maioria deles não trabalha, nesta época, mais do que 4 dias por semana, recebendo, por uma jornada de 12 horas de trabalho intenso, salários de miséria que vão de 1\$00 a 8\$00! Quatro dias de trabalho por semana é, no momento que atravessamos, uma feliz excepção para o camponês. Pois, mesmo neste melhor caso, esse salário representa uma verba mensal que vai de 64 a 128 escudos! E com salários desta natureza que têm de viver famílias de 3, 4 e 5 pessoas.

Quem ganha com toda esta miséria dos camponeses e dos seus filhos?

Quem ganha com a ruína da pequena propriedade agrícola?

São os grandes proprietários da terra, os senhores dos Grémios e federações, os sustentáculos de Salazar!

Jornaleiros! Pequenos proprietários! Se não lutardes pelos vossos interesses, se não exigis do Estado a protecção a que tendes direito, acabareis por morrer de fome, em benefício dos ricos que vos roubam a terra e o pão dos vossos filhos!

Justificação

Este numero do «Avante!» sai com 2 dias de atraso, devido ao muito trabalho ocasionado pela publicação do manifesto «Ao Exército e à Nação».

O fascismo sentindo-se impotente para o movimento libertador do povo português, que aumenta de dia para dia, tenta lançar o pânico nas fileiras do Partido Comunista, que ele considera o seu mais perigoso inimigo.

Mas nós não nos intimidamos. Conhecemos a sua tática e os seus fins e vamos desmascará-los.

Salazar para realizar a sua política de traição nacional, que inutilizar todas as forças que em Portugal se lhe têm oposto.

Para esmagar o povo trabalhador tem-no reduzido à miséria, com salários de fome, com o desemprego, e para os mais combativos, com as prisões de Angra e do Tarrafal.

Com a reitoria do Exército quiz reduzir a frangalhos a força armada, para a fazer substituir pelos bandos assassinos da «Legião Negra». Mas o Exército não aceitou passivamente a reforma. Reagiu. E Salazar precisou dum derivativo desse cruciante caso, que o pôs em cheque. E como sempre, os casos em que o seu poder se vê ameaçado, tratou de agitar o «perigo comunista».

Mas o povo trabalhador não se intimidou. O povo trabalhador sabe que o Partido Comunista luta encarnadamente pela sua defesa.

E o Exército, a parte mais sã e patriótica do Exército, também sabe que o Partido Comunista inscreveu, há bastantes meses, como a sua palavra de ordem mais importante neste momento, a luta pela Independência de Portugal e a luta contra a Legião, que agora quer esmagar o Exército.

Mas o fascismo português, que já não pode ocultar a acção do Partido Comunista e a sua influência nas largas massas exploradas, que não pode ocultar a existência do seu órgão semanal «AVANTE!», vem denunciar na sua imprensa que com a prisão de dois bravos militantes na Rua da Beneficência, prisões feitas pelos processos mais bárbaros e criminosos, teria inutilizado todo o nosso Partido.

Foi justamente para defenderem o Partido, que esses bravos camaradas se defenderam heroicamente, reduzindo ao mínimo a acção nefasta da policia.

Mas o Partido vive e viverá!

O maior desmentido da possibilidade do derrubamento do Partido, é a continuação da existência da fome e miséria da grande maioria do povo trabalhador.

A publicação do presente numero do «Avante!» é o desmentido mais claro a tais atoardas.

O fascismo, a força da morte, nunca poderá esmagar o comunismo a força da vida!

Pode a policia roubar, prender, torturar todos os militantes que conheça! Pode cometer todas as violências, inventar todas as calúnias, assassinar os presos, porque a nossa luta não parará enquanto existir a luta do homem pelo homem!

Na sua odiosa demagogia, afirma que nós publicámos um manifesto dirigido ao exército, incitando-o à revolta. O nosso maior desmentido está na publicação integral desse manifesto, na 4.ª página deste numero.

Para estabelecer a confusão e o pânico nas fileiras do Partido, diz possuir listas da distribuição do nosso jornal. Mas os militantes comunistas não se intimidam com essas ameaças, e continuam intrépidamente no seu movimento em defesa dos seus interesses e em defesa de Portugal.

Camaradas, anti-fascistas, trabalhadores em geral! A canalha fascista, por intermédio da sua policia, pretende com as noticias publicadas nos jornais, justificar as torturas e o assassinato dos presos!

Pretende afastar as preocupações da nação da ameaça da perda da independência, a que a politica da ditadura nos tem arrastado!

Pretende intimidar o exército, afastando-o da luta pela sua defesa!

Pretende justificar o miserável projecto de José Cabal, para a applicação da pena de morte!

Rechacemos toda a sua demagogia, lutando:

Contra a Pena de Morte!

Contra as torturas aos presos!

Contra os assassinatos na policia!

Pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade e pela Independência de Portugal!

A juventude cristã contra o fascismo

A Associação Cristã das Raparigas dos Estados Unidos, que agrupa mais de 500.000 filiadas, decidiu desenvolver uma activa campanha pela Paz, participando na boicotagem que deve opôr-se à agressão japonesa. Encetaram um movimento tendente à assinatura dum acôrdo internacional, que puzesse fim à compra de mercadorias japonesas e a cortar todos os créditos ao Japão.

Ao mesmo tempo, a Juventude Operária Cristã da França (J.O.C.) parece ter compreendido que o inimigo para ela não era o comunismo mas o fascismo. Ela acaba, com efeito, de lançar «a todos os jovens trabalhadores da China» uma mensagem que os seus dirigentes transmitiram ao embaixador da China, em Paris, entregando ao mesmo tempo 1.000 francos, primeira soma duma subscrição que acaba de abrir.

Eis as principais passagens desta mensagem:

«Queridos camaradas chineses, há muitos meses que o vosso país sofre os tormentos da invasão.

Os vossos lares são destruídos, os vossos pais, os vossos irmãos e irmãs, as vossas noivas são massacrados. Vós dais o vosso sangue pela vossa pátria e as ruínas acumulam-se sobre a vossa terra.

Destruíram todos os vossos lares, as vossas esperanças de constituir família, o vosso trabalho e os vossos instrumentos de trabalho.

Ora bem, ficai sabendo que nós sentimo-nos ligados a vós, em quem reconhecemos irmãos nossos. Nós sentimo-lo tanto quanto é certo que estais agora sofrendo.

Nós queremos tornar mais leve o vosso fardo!

Nós não somos ricos, mas vamos pôr em comum as nossas economias, pobres economias de simples jovens operários e empregados, para vos mostrar por um gesto material a nossa grande união.

Durante o dia de Natal, em todas as secções da J.O.C. nós cotizar-nos-emos para vos mandar a nossa oferta.»

Quando se disporá a J.O.C. portuguesa a seguir o exemplo da sua colega francesa?

A Sra. Virginia, intelectual-fascista

Representa-se no «Teatro Nacional» uma peça da sr.^a Virginia Vitorino, intitulada «Camaradas...»

Esta senhora quiz pagar ao Estado Novo os muitos contos de reis que lhe tem dado em troca de muitos maus serviços. Mas pagou-lhe muito mal, porque não nasceu para dramaturga. Quem dá o que tem, dirá a sr.^a Virginia, não é a mais obrigado.

Esta senhora, que tem ganho fama de ilustre, à custa de reclamações, faz parte, em companhia da Fernanda—a mulher do Ferro—e de outras senhoras do mesmo género, da «Comissão do Programa» da Emissora Nacional, onde ganha, por não fazer nada, um conto e quinhentos por mês. Mas, como isso era pouco, fizeram-na professora(?) de italiano no Conservatório Nacional de Música, onde ganha um ordenado ainda maior. E' preciso dizer que esta senhora não percebe nada de italiano.

E, agora, já é fácil compreender o «idealismo» que a levou a escrever «Camaradas...».

A peça é tão má, que os próprios fascistas que assistiram à «première» estavam indignados. Aquilo não é uma peça, é um chorrillo de asneiras.

Técnicamente, é o pior que é possível fazer-se. Qualquer má peça de teatro de feira é muito mais bem feita.

O segundo acto, é a repetição do que estiveram a contar no primeiro acto, e, no terceiro, querendo mostrar erudição, impinge discursos.

Com a fúria de combater os revolucionários—apontando-os como imbecis e desonestos—levou de roldão toda a sociedade: intelectuais, industriais, a burguesia, enfim. Que estes lhe agradeçam.

Os personagens, não são gente, são fantoches. No fim inventa uma greve, e os operários convencem-se imediatamente a voltar ao trabalho assim que ouvem um idiota vomitar asneiras em feitiço de discurso. Será a justificação dos célebres comícios anti-comunistas?

Mas está enganada a Sr.^a Vitorino. Que a senhora diga que os industriais vendem as filhas, eles que lhe agradeçam porque isso não é conosco. Mas sobre os operários temos que esclarecer. O seu José Maria nunca foi um operário, muito menos um operário revolucionário.

Podíamos apresentar-lhe milhares de biografias de operários revolucionários, mas por enquanto chega uma.

Fixe este nome: **Bento Gonçalves**. E' um operário do Arsenal da Marinha, que pelos seus conhecimentos e aplicação profissionais, pela sua cultura geral e pelas suas qualidades de homem, conquistou o respeito não só dos seus camaradas como dos próprios dirigentes do Arsenal, pelo que chegou a ser citado na «Ordem» da Direcção das Construções Navais, como exemplo, e foi promovido por distinção.

Este operário é um dos dirigentes mais queridos do Partido Comunista e do proletariado revolucionário português que os seus amigos têm no campo de concentração do Tarrafal. Se ele falasse com a senhora, decerto lhe

Os naufrágios dos pescadores

Os jornais da imprensa, com uma regularidade e apavorante, noticiam de naufrágios de embarcações que arrebatam as vidas dos seus tripulantes.

A vida do mar é de muitas lutas. Para o busto, essa luta gigantesca para o ganha-pão, não basta a miséria em que vivem as populações piscícolas de toda a nossa costa, mas ainda teriam por cima a ameaça permanente da morte sempre que se fazem ao mar.

Nos últimos tempos, os naufrágios de pescadores têm-se sucedido uns aos outros. Por que se dão estas catástrofes com tanta frequência?

E' necessário investigar as causas, tomarem-se as devidas providências para o evitar.

Naturalmente, uma das causas reside na fragilidade das embarcações, mas outra é, sem dúvida, devido à falta de socorros.

No Portinho da Arrábida, sabemos nós que existe um barco salva-vidas(!) que há o ano e meio não faz serviço por falta de tripulação. As calhas de ferro por onde o barco devia passar para ir para o mar já estão desfeitas pelo arriagem.

E o que se passa no Portinho de Arrábida passa-se, com outras variantes, pelo país fora.

O último naufrágio, dado ao largo da costa de Peniche, arrebatou a vida a três jovens pescadores, deixando um deles, viúva e quatro filhinhos. O que faz o Estado, o que fazem os grémios, as famílias destes trabalhadores vítimas de desastres de trabalho?

E' necessário tomar providências. Os trabalhadores do mar, por intermédio das «Casas de pescadores», devem exigir do Estado tudo o que possa diminuir-lhes o perigo, assim como um seguro de vida para todos os que trabalham no mar, para que as mulheres e filhos não tenham que viver de esmolas depois da sua morte.

A TROCA DE CRIANÇAS NO HOSPITAL DO REGO

Está ainda na memória de muita gente esse enorme escândalo provocado pela troca duma criança no hospital do Rego. Os únicos responsáveis foram, como o «AVANTE!» o noticiou, a má organização hospitalar, dirigida pelo Enfermeiro-Mór. Mas este serventário do Estado fascista, querendo deitar poeira nos olhos do público, mandou abrir uma sindicância para apurar quem foram os responsáveis. A sindicância nada apurou, porque não quiz apontar o Enfermeiro-Mór como principal responsável, tendo sido mandada arquivar.

Agora os jornais publicam que foi expulsa uma enfermeira. E, agora necessário uma vítima, e o Enfermeiro-Mór, saltando por cima dos resultados da sindicância, demitiu aquela que lhe pareceu, julgando assim salvar a honra do convento.

Mas enganou-se. Nós vamos desmascará-lo. As camas nas enfermarias das crianças são deficientíssimas, e então, o pessoal como as não tem, deita duas crianças em cada cama e muitas vezes quatro(!)—duas para os pés e duas para a cabeceira. O Enfermeiro-Mór sabe disto porque é ele que dá essas ordens.

Quando o número de rapazes é aproximadamente ao das raparigas, juntam um casal, e então a identificação é fácil de fazer. Mas quando abundam dum mesmo sexo, juntam ou dois rapazes ou duas meninas.

Desta maneira como os hão-de conhecer as enfermeiras, se os movimentos das crianças as fazem mudar constantemente?

Se os milhares de camas, colchões e cobertores e cobertores mandaram para os fascistas espanhóis as tivessem empregado nos nossos hospitais, estes casos não se dariam.

Milhares de Contos para o Desemprego

Esse escandaloso Comissariado do Desemprego, continua na sua faina de explorar os que vivem do produto do seu trabalho. Aquele coio de legionários e de polícias de informação, onde os desfalques se sucedem, arrecadou—segundo os dados da Estatística—no último trimestre de 1937, 13.414 contos, verba superior à todas as arrecadadas em anteriores trimestres.

Isto mostra-nos que a exploração que é cada vez maior, que o roubo feito aos salários do que descontam para ele, é cada vez mais amplo.

E' com o dinheiro arrancado aos que vivem de salários miseráveis, que o fascismo faz a sua demagogia de fomento nacional, inaugurando fontes, chafarizes e concertando caminhos nas povoações rurais. E' desse dinheiro que ele se serve para a sua propaganda. Essas obras têm que ser feitas, mas em muito mais larga escala.

Mas têm que ser feitas com o dinheiro do Estado e nunca à custa dos salários.

Esse sistema não serve senão para baixar o nível de vida dos assalariados, mantendo o desemprego, que é cada vez maior em Portugal.

Fundo do desemprego, sim, mas mantido pelos lucros dos patrões e não pelos salários dos empregados.

Fundo do desemprego, mas para dar subsídios aos desempregados.

ensinava o que é necessário de cultura para escrever uma peça de teatro em que se trate da questão Social.

O que a Sr.^a Virginia precisa é de ler, e de se cultivar. Precisa

sobretudo ler teatro. Nós recomendamos-lhe, para começar, que leia Ibsen, Bernard Shaw, e sobretudo Lenormand. Talvez encontre peças d'elles na biblioteca do Conservatório.

Os alemães fazem o que querem em Portugal?

Do «Diário de Lisboa» de 5-1-1938 transcrevemos a seguinte notícia:

«Esta madrugada na rua Nova da Alfândega, foi violentamente agredido a sóo por seis alemães, tripulantes dum barco surto no Douro, o tripulante do vapor inglês «General Hord» Ben Xiscoch, que recolheu em estado grave ao hospital da Misericórdia.»

O jornal não diz que os agressores não foram presos.

Podera, como haviam de se-lo! Salazar deu carta branca aos alemães para fazerem o que lhes apetececer.

A Alemanha e os Açores

O jornal inglês «Sunday Chronicle» de 3 do corrente, publica um artigo em que denuncia as intenções da Alemanha de querer assegurar o seu controlo do Atlântico Sul.

Depois de se referir à «visita de repouso» que o ministro da guerra da Alemanha fez última-mente aos Açores, acompanhado de numerosos técnicos, com os quais procedeu a uma minuciosa inspecção dos portos deste arquipélago, o mesmo jornal diz:

«Depois destas investigações, Hitler espera obter o consentimento do governo português para a conclusão dum pacto germano-português. A conclusão do pacto permitiria à Alemanha utilizar os Açores, cuja importância internacional é conhecida como ponto estratégico e centro de comunicações por cabos submarinos, para af estabelecer bases de aviação e de submarinos.»

Como se vê, a Alemanha já não se limita a querer Angola e o arquipélago de Bijagoz. A Alemanha quer, também, os Açores e Portugal inteiro.

Existe, porventura, quem ainda não tenha visto o perigo e a traição de Salazar?

Sempre a Alemanha

O «Diário de Notícias» do dia 7, publica uma transcrição do jornal inglês: «Times» em que dá notícia do facto de Portugal ter destinado à Alemanha importantes encomendas de carvão, como repressália, e como é costume entre capitalistas, os importadores ingleses de carvão e de toros de pinho, ameaçam desviarem, igualmente, as encomendas que fazem no nosso país, o que prejudicará seriamente a nossa exportação de madeiras. Isto é mais uma prova que a influência da Alemanha sobre o nosso país cada vez se manifesta mais, em prejuizo da nossa economia e da nossa independência.

Amigos do Partido

Bico (2 semanas)	15000
Litvinof (idem)	15000
Parafuso (idem)	10000
Telefone	5000
Nucleo N. Z.	50000
V.-S.	20000
Stop	5000
T.H.	2850
Velho Novo	5000
Gravata rubra	10000
Um «Avante!»	2000
Miajas	9870
Dois Beirões	15000
Teruel	17500
TOTAL	310570

Vida do Partido João Seguro

Sabendo que João Seguro, que se encontra no estrangeiro, realiza uma campanha de descrédito contra o nosso Comité Central por motivo de ter sido expulso das fileiras do Partido Comunista, esclareçamos os motivos da sua expulsão, dando uma pequena resenha da sua biografia:

Em 1932, sendo dirigente da Federação de Transportes, e apesar das responsabilidades contraladas para com a organização, pela confiança que esta lhe conferira, nomeando-o delegado ao Congresso dos Trabalhadores de Portos, realizado no mesmo ano em Hamburgo, João Seguro abandonou bruscamente a actividade saindo do país sem auctorisacão dos organismos a que pertencia.

Na administração desse organismo proletário de que fazia parte, foram observadas grandes irregularidades em questões de dinheiro de que lhe foram atribuídas responsabilidades. A Juventude Comunista queixou-se igualmente de Seguro ter ficado com uma quantia que pertencia a este organismo. Por estes motivos, foi retirada a Seguro a confiança que nele depositava o nosso Partido, mantendo-se Seguro, desde então, desligado de qualquer actividade.

Em 1934, Seguro veio a Portugal e deu explicações acerca da questão do dinheiro.

Nesse momento, isto é 2 anos depois, sobretudo por não estarem presentes as pessoas que conheciam estes casos, era difícil esclarecer devidamente a questão, pelo que o Partido aceitou as suas explicações sem resolver definitivamente o assunto.

Seguro adere, então, ao Partido, tendo saído de novo para o estrangeiro (onde tinha a vida organizada) desta vez com autorização superior.

Em 1936, tendo em conta:

- a)—que Seguro sendo considerado membro do P.C., nunca realizou nenhuma actividade como membro do Partido no país, pelo que não lhe poderia merecer uma completa confiança para a realização de tarefas de responsabilidade; b)—que estando desempregado e, para poder viver, se servia sistematicamente de certo modo de solidariedade individual, pouco compatível com a dignidade de comunista e que colocava mal o P.C. perante pessoas que lhe prestavam essa solidariedade; c)—que o Partido tinha necessidade dos seus serviços

O C.C. resolveu que Seguro regressasse ao país ou fosse ajudar a luta do povo espanhol.

Seguro recusou-se, contra a disciplina partidária, a cumprir as decisões do Partido, preferindo continuar no mesmo nível de vida e demonstrando mais uma vez—apesar da responsabilidade que contraíra por motivo duma grande prova de confiança que o P. lhe conferira—não estar disposto a servir o Partido, mas sim a servir-se do Partido para viver no estrangeiro.

Finalmente, Seguro devia enviar, em fim de 1935, para Portugal, uma importância em dinheiro, produto duma subscrição a favor dos operários portugueses que trabalham em França,

Desvios revolucionários: O ESQUERDISMO

O ESQUERDISMO é, na hora presente, um dos maiores perigos, senão o maior, do movimento anti-fascista. Este desvio—o esquerdismo—caracteriza-se pelo emprego duma frascologia aparentemente revolucionária, mas que, na realidade, só serve para esconder a mais completa passividade.

O esquerdismo, no nosso país, manifesta-se, entre outras, pelas seguintes formas: o repúdio da utilização das possibilidades legais de trabalho; tendência a antepor às organizações de massas (legais) a criação de organizações minúsculas rigorosamente ilegais; proclamação de palavras de ordem extremamente «radicais» tais como: «criação imediata de milícias», derrubamento imediato da Ditadura», etc.

Vejamos em como este extremismo esquerdista não passa de palavreado vão:

O extremista diz—«não temos que ir para o sindicato nacional, porque é um sindicato fascista».

Mas que faz este extremista que assim fala? No melhor dos casos organiza um sindicato (?) ilegal, composto por uma ou duas dezenas de pessoas, que se reúnem irregularmente e que, no melhor dos casos, publica um jornal de escassa tiragem que sai de seis em seis meses. Se não faz nada—que é o caso mais corrente—o sindicato (?) prolonga a sua existência? Se dá alguns sinais de vida, acaba pela intervenção da policia. Resultados práticos, como se vê, são bem poucos.

Mas ainda que organize o sindicato(?) e que faça publicar um jornal ou um manifesto, o EXTREMISTA não faz senão esquivar-se ao trabalho, porque é incomparavelmente mais difícil pôr as massas em movimento do que distribuir um manifesto legal. Para distribuir manifestos basta ter heroísmo, não temer o risco de ser preso e tomar umas certas precauções; para organizar a luta por meio dos organismos fascistas é preciso ter as qualidades de um verdadeiro organizador: é preciso saber encontrar a linguagem que nos aproxime das massas menos conscientes; é preciso saber dissimular para que, nas relações com um inimigo que odiamos profundamente, não nos desmascaremos; é preciso ter muita vigilância para não nos deixarmos cair nos laços do fascismo; é necessário conhecer muito bem a demagogia e as leis fascistas para—sem deixar perder nenhuma ocasião—levar as massas à luta dentro da própria legalidade fascista.

A palavra de ordem para a «criação imediata de milícias» enferma do mesmo mal. Todos sabem que, na ausência duma situação revolucionária, os trabalhadores não acorrem, em massa, a incorporar-se nas MILÍCIAS REVOLUCIONÁRIAS(?). Por mais que se grite, essas milícias não passarão de simples grupos extremamente sectários. E que fazem os componentes dessas MILÍCIAS? Como a sua missão é combater, de armas na mão, contra o fascismo, ESPERAM que chegue esse momento...

Há ainda uma certa categoria de esquerdistas que, precisamente por serem tão esquerdistas, são os que mais descaradamente NADA fazem. Trata-se dos que dizem: —«nós não devemos preocupar-nos nem com a propaganda, nem com a agitação, nem com a criação dum forte Partido Comunista, nem com a organização da Frente Popular, nem com a mobilização das massas para a defesa dos seus interesses. Isso são ninharias. O que nós devemos fazer é DERRUBAR IMEDIATAMENTE O FASCISMO!»

E, claro está, como o derrubamento do fascismo não é questão que se faça num abrir e fechar de olhos, o nosso EXTREMISTA, que não é homem para se preocupar com NINHARIAS, não faz absolutamente nada.

O mesmo ESQUERDISTA diz: ESTÁ TUDO PRONTO; AS MASSAS ESTÃO REVOLTADAS AO MÁXIMO; SÓ SÃO PRECISAS ARMAS. PARA A BARRICADA CONTEM COMIGO, PARA ESSAS PEQUENAS COISAS NÃO SIRVO, etc., etc.

A experiência desmente todo este palavreado óco. É verdade que há muitos revoltados. É evidente que uma grande parte do povo português é contrária à ditadura.

Mas também é certo que, por enquanto, só uma pequena elite, politicamente mais desenvolvida, atingiu o grau de amadurecimento revolucionário preciso para dar a vida pela causa anti-fascista.

Não é compreensível que se as massas tivessem já uma tão alta preparação revolucionária, como estes charlatães afirmam, elas manifestariam a sua revolta lutando enérgicamente contra as miseráveis condições em que vivem, contra o assassinato dos presos, contra a ida de armas e munições para os assassinos do povo espanhol, contra a política de traição nacional do fascismo?

É certo que, se este esquerdismo não tivesse invadido muitos dirigentes políticos, o movimento de massas poderia ter hoje já uma maior amplitude. É certo que, com o descontentamento que lavra em todo o país é possível mobilizar as massas para grandes acções de luta imediata; mas um descontentamento ainda não é um índice de que as massas estão já dispostas a dar a vida para fazer cessar a situação actual.

Mas, mesmo que as massas já tivessem a preparação revolucionária indispensável para se lançarem à luta pelo derrubamento do fascismo, nada justificava uma atitude de expectativa. Esperar pela «distribuição de armas»?

Mas quem distribuirá essas armas? Quem é o todo-poderoso que possua um tal filão de armamento capaz de armar o povo português, em condições de que este possa enfrentar o fascismo?

Do folheto a sair: «A FRENTE POPULAR INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL AO POVO CONTRA O FASCISMO».

O Papa e os católicos portugueses

Têm provocado grande celeuma nos meios católicos portugueses, os pensamentos do Papa, expostos na mensagem do Natal do Cardial Verdier.

O Papa, em resposta à chamada política da mão estendida aos católicos, preconizada pelo Partido Comunista, disse que a Igreja devia apertar a mão dos comunistas, desde que não exigissem «o sacrifício da menor parcela» das suas crenças.

O Cardial Patriarca, veio marcar a atitude do alto clero português, por meio duma mensagem dirigida «aos homens de boa vontade».

Mas em vão se procura na mensagem do Cardial Patriarca os pensamentos do Papa.

Pelo contrário, o Cardial Patriarca serve-se da sua mensagem para fazer política, para fazer a apologia da Ditadura sangrenta do seu amigo Salazar.

O Cardial Patriarca diz, num ponto da sua mensagem:

«Os regimes totalitários que absorvem a pessoa humana, tendem a estabelecer essa paz monstruosa (de compreensão tirânica da verdade, da justiça, da consciência, da liberdade)».

Mas, em flagrante contradição com este período, conclui a sua mensagem, do seguinte modo:

«Proteja Deus os que entre nós estão constituídos em autoridade, para que exerçam o poder com justiça e os súbditos lhes obedeçam com alegria.»

O Cardial Patriarca esquece-se que em Portugal há um regime totalitário que estabelece a tal «paz monstruosa» a que se refere. O Cardial Patriarca não esquece, o Cardial Patriarca, sabe e apoia porque, ele mesmo, é um elemento activo dentro do fascismo português que oprime e reduz à miséria o povo do nosso país.

Os verdadeiros católicos portugueses devem reprovar a atitude dos dirigentes católicos do nosso país e, seguindo o pensamento do Papa, devem apertar a mão que lhes estendem os comunistas, para, em comum, lealmente e sem abdicacão de crença, ajudarem os que vivem numa situação de «imerecida miséria» a melhorar as suas condições de vida.

Católicos, protestantes, ateus, unamo-nos para lutar pelo bem comum dos que trabalham.

para os presos do nosso país. Tal importância não foi recebida em Portugal e quanto ao recibo do Correio, diz Seguro que lho roubaram.

O Partido Comunista é a organização de vanguarda do proletariado português, e só são dignos de permanecerem nas suas fileiras pessoas duma conduta moral íntegra, pessoas que sacrifiquem todo o bem estar, todas as preocupações pessoais, toda a sua vida pela causa dos que sofrem.

Não possuindo estas qualidades, Seguro não podia continuar nas fileiras do Partido Comunista português.

Com os seus ataques contra o C.C. do Partido—pelos quais enfileira ao lado dos inimigos do Partido—Seguro completa a sua biografia e justifica, plenamente, a sanção tomada contra ele.

O Secretariado do C.C. do P.C.P.

NO EXERCITO E 'A NAÇÃO

Mais uma vez, em nome da Nação, o governo de Salazar procura pôr em prática medidas que se destinam unicamente a esfaqueá-la.

Os recentes decretos-leis, sobre as instituições militares, apesar de toda a demagogia que os envolve, não podem deixar a mais pequena dúvida de que representam um atentado contra a Nação.

Salazar, em nome do reforçamento do Exército, não visa outro objectivo do que a eliminação total da sua influência na vida política do país, o que — na situação actual — significa o reforçamento da nefasta política salazarista.

Grande parte dos oficiais do Exército, muitos dos quais apoiam o movimento de 28 de Maio, não escondem o seu descontentamento pela política de traição nacional de Oliveira Salazar: **contra a política aventureira e criminosa de intervenção em Espanha; contra a dominação da Alemanha no nosso país; contra a venda das Colónias contra a preparação da guerra civil de que a Legião Portuguesa é um dos mais poderosos factores.**

De elementos de apoio do fascismo, essa grande parte dos oficiais do Exército, tornou-se um obstáculo, ou, pelo menos, uma ameaça e obstáculo, no que se refere à aplicação daqueles pontos que, na actualidade, constituem o eixo da política salazarista.

Por isso se torna necessário ao fascismo depurar o Exército e eliminar toda a sua influência na vida política portuguesa, até conseguir transformá-lo — por uma série de reformas — num instrumento dócil da sua política.

É esse um dos principais objectivos dos recentes decretos-leis.

Para conseguir o apoio do povo português para esta medida, o governo manobra hábilmente, esforçando-se por desacreditar o Exército. Pode mesmo dizer-se que nunca nenhum inimigo do Exército português feriu com tanta dureza a honra e o brio do Exército português como o fez o governo de Salazar, no relatório que precede o decreto-lei em questão.

Nesse relatório, o governo diz, sem rodeios, que «**não existe um Exército nem um corpo de oficiais digno dos e nome**» (V. «Diário de Notícias» de 4-1-38, pág. 7, col. 3, linha 11).

Segundo o quadro pintado pelo governo, o Exército — é como se diz em linguagem popular — **uma sanchas** na qual «**grande numero de oficiais**» procuram gozar uma vida fácil, «**fugindo constantemente de que devia constituir a sua única preocupação**», isto é, esquivando-se ao cumprimento dos deveres militares, antepondo aos interesses patrióticos os seus interesses particulares, pelo que os seus sentimentos de «**dedicação e de orgulho se obliteram**», etc., etc. Já o Parecer da Câmara Corporativa, sobre a organização geral do Exército, dizia, entre outros, que ao Exército português **FALTAVA UMA DOUTRINA ESTRATÉGICA, FALTAVA A MORAL**, etc., etc.

Enfim, como o governo o apresenta, o Exército actual é constituído por arranjistas, a quem faltam as qualidades essenciais dos militares. O Exército é fraco, anti-patriótico e impotente.

O povo português sabe que foi, sobretudo, pela acção do Exército que se instaurou em Portugal a Ditadura que tanto mal veio causar ao povo e a toda a Nação Portuguesa. Mas o povo sabe também, que grande parte do Exército não apoia a presente política de traição nacional de Salazar, o povo sabe que Salazar quer substituir o Exército pela Legião, esse bando negregado de parasitas e de vadios da pior espécie, gente sem moral e sem ideal pátrio, disposta a apoiar qualquer traição dos seus chefes.

Por isso, o povo português, não só não apoia o que Salazar pretende pôr em prática, como, pelo contrário, a reprova categoricamente.

A Alemanha e a Itália vendo que as tropas que têm enviado para Espanha foram insuficientes para esmagar a resistência mil vezes heróica do povo espanhol, e são impotentes para conter a marcha invencível do Exército Popular, querem lançar Portugal abertamente contra a Espanha.

Só este motivo justifica a preparação intensiva para a guerra que se realiza no nosso país.

É mentira que o governo tenha em vista, como se diz, a defesa do território nacional.

Os únicos países que, na actualidade têm ambições imperialistas sobre o nosso país e sobre as colónias portuguesas, são a Alemanha e a Itália. Ora o fascismo não só não põe Portugal a coberto das ambições destes países, como, pelo contrário, as estimula e abre as portas do nosso território aos seus agentes. Não é pois a defesa nacional o objectivo visado. De resto, toda a gente sabe, que no estado irrisório em que se encontra Portugal, quanto ao seu território, quanto ao seu apetrechamento militar, sem armamento, sem aviação, sem fortificação fronteiriça e costeira, sem marinha compatível com as possessões coloniais portuguesas, sem indústria de guerra e sem matérias primas, a defesa do nosso território e da nossa independência, não reside, essencialmente, nas armas, mas sim na orientação da nossa política interna e externa.

A DEFESA DA NOSSA INDEPENDENCIA NACIONAL, RESIDE ESSENCIALMENTE NUMA POLÍTICA EXTERNA BASEADA NA APROXIMAÇÃO COM OS PAISES DEMOCRÁTICOS E NA APLICAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA COLECTIVA DA S.D.N.

Os 39 mil contos a mais, que Salazar rouba ao orçamento do Estado para aumentar as verbas dos ministérios da Guerra e da Marinha, não visam, portanto, a defesa do território nacional, mas sim a preparação de Portugal para uma guerra ofensiva, como foi preconizado pelos deputados da Assembleia Nacional na última legislatura.

Esta é uma das razões por que a parte do Exército que quer defender a Paz e o povo português se deve levantar enérgicamente contra os recentes decretos-leis do governo.

O Partido Comunista crê interpretar os sentimentos da população laboriosa do país, proclamando que o povo português apoiará toda a acção que o exército empreenda e que tenha por fim:

- 1.º **Rechaçar os recentes decretos leis de Salazar.**
- 2.º **Dissolver a Legião Portuguesa**
- 3.º **Terminar com a política aventureira e nefasta de intervenção em Espanha.**
- 4.º **Romper com a indigna e funesta submissão de Portugal à Alemanha.**
- 5.º **Acabar com os preparativos de guerra que Salazar prepara.**
- 6.º **Afastar Salazar — o traidor Nº 1 do povo português das cadeiras do poder.**

Se o Exército se dispuser a lutar por estes objectivos — com o que pode contar com o apoio de todo o povo — o Exército ajudará a salvar a Nação portuguesa do abismo, à beira do qual se encontra.

Officiais do Exército e da Marinha, sargentos, soldados:
Não permiti a depuração fascista do Exército que Salazar decretou!
Não permiti que Salazar, para proveito da sua política e não no interesse do país, reduza as nossas condições de vida!
Não permiti que a Legião Portuguesa venha a impôr-se, no nosso país, como força militar suprema! Exigi a sua dissolução!
Não permiti que Salazar continue a atraiçoar a nação portuguesa e a levar para a catástrofe!

Povo laborioso de Portugal:

OS NOSSOS PRÓPRIOS INTERESSES DE PORTUGUESES E EXPLORADOS, IMPÕEM-NOS O DEVER DE APOIAR TODA A ACÇÃO DE LUTA QUE SEJA DIRIGIDA CONTRA A POLÍTICA DE TRAIÇÃO NACIONAL, CONTRA A PREPARAÇÃO DE GUERRA, CONTRA A INTERVENÇÃO EM ESPANHA E CONTRA O GOVERNO DE SALAZAR — O NOSSO INIMIGO Nº 1.

REFORÇA O MOVIMENTO DE FRENTE POPULAR E LUTA, COMO UM SÓ HOMEM, PELO PÃO, PELA PAZ, PELA LIBERDADE, PELA INDEPENDENCIA DE PORTUGAL

O Secretariado do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS